



## **Veredas atemática**

**Volume 20 nº 2 – 2016**

---

### **O letramento visual em livros didáticos de língua inglesa<sup>1</sup>**

Pâmela Mariel Marques (UFSM)  
Nathalia Catto Predebon (IFFARROUPILHA)

**RESUMO:** O objetivo do presente trabalho é verificar em que medida e como as imagens do gênero notícia de popularização da ciência (doravante PC) são exploradas em livros didáticos de língua inglesa. Para isso, analisamos as sete coleções de livros didáticos de língua inglesa indicadas pelo Guia de Livros Didáticos 2012 (PNLD, 2011), voltadas para o Ensino Médio, seguindo a perspectiva da Análise Crítica de Gênero (MOTTA-ROTH, 2008b; MEURER 2005) e da Análise do Discurso Multimodal (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]; JEWITT; KRESS, 2003). A análise revelou que apenas quatro coleções exploram as imagens das notícias por meio de referência explícita nos exercícios.

**Palavras-chave:** notícia de popularização da ciência; letramento visual; livro didático de língua inglesa; multiletramentos.

### **Introdução**

O funcionamento multissemiótico dos textos demanda uma ampla compreensão sobre como analisar linguagem em suas diferentes dimensões e recursos semióticos. Em vista disso, a leitura essencialmente baseada na linguagem verbal torna-se incipiente e outros recursos semióticos como as imagens são igualmente relevantes no processo de leitura, visto que “o letramento visual começará a ser uma questão de sobrevivência, especialmente no local de trabalho” (KREES; VAN LEEUWEN, 2006, p.3).

---

<sup>1</sup> Este artigo é uma síntese da dissertação de mestrado de autoria de Pâmela Mariel Marques, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Graciela Rabuske Hendges, da Universidade Federal de Santa Maria, defendida em 2015.

Neste sentido, “quando o ser humano começa a se colocar novas interrogações, a pedagogia e a escola também têm de se interrogar de forma diferente” (DAYRELL, 2007, p.1107). O contexto escolar torna-se então o caminho mais viável para ensinar o sujeito a ler o mundo sob uma perspectiva multimodal, a partir da inter-relação entre modos e recursos semióticos distintos. Nesse contexto, o professor, com o apoio do livro didático, pode auxiliar na promoção de letramento visual e oferecer novas experiências ao aluno durante o processo de leitura por meio de textos multimodais de língua materna bem como estrangeira. Além disso, as atividades de leitura nos livros didáticos tem se constituído de etapas que podem ser compreendidas em “aquelas que precedem a apresentação do texto, aquelas que o acompanham, e aquelas que o seguem” (WALLACE, 1992 p. 86), respectivamente pré-leitura, leitura e pós-leitura, são “uma maneira de facilitar uma interação do leitor com um texto” (WALLACE, 1992, p. 86), além de orientar o processo de leitura do aluno.

Para Bunzen (2001, p.37), “o livro e a apostila demonstram, na maioria das vezes, qual é a metodologia e quais as concepções utilizadas pelo educador, uma vez que este material é essencial para as aulas”. Essa concepção de língua pode estar associada ao que institui o estado “por resultados de decretos, leis e medidas governamentais” (BUNZEN, 2001, p.38) para a regulamentação do livro didático. A investigação, portanto, desse material de língua inglesa torna-se relevante, sobretudo, pela recente inclusão e avaliação de livros didáticos de língua estrangeira no Programa Nacional Livro Didático 2012 - PNLD (BRASIL, 2011), apesar de o currículo escolar contemplar o ensino de uma língua estrangeira moderna como obrigatória desde o quinto ano do ensino fundamental após a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996).

Essa recente alteração representa uma oportunidade de investigar de que forma os livros didáticos selecionados e recomendados para o ensino de línguas no contexto educacional público exploram recursos semióticos visuais em associação a recursos semióticos verbais com base em uma proposta multimodal sobre a linguagem. Neste trabalho, destacamos o conceito de letramento visual como um dos conhecimentos essenciais à pedagogia dos multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2009; LEMKE, 2010), uma vez que compreender e participar de práticas sociais mediadas pela linguagem pressupõe atribuir significado aos elementos semióticos contextualmente situados e, da mesma maneira, produzir textos por meio da combinação e interação entre diferentes linguagens.

Tal abordagem é apresentada como parte necessária da aula de língua estrangeira em documentos educacionais oficiais, tais como as Orientações Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) e as Lições do Rio Grande (RIO GRANDE DO SUL, 2009). Isso se justifica face às “novas mídias de comunicação que estão mudando o modo como usamos a linguagem” (NEW LONDON GROUP, 1996, p. 64), onde a “compreensão e controle competente das formas de representação que estão se tornando crescentemente significativas no contexto de comunicação, tais como as imagens e suas relações com o texto verbal” (NEW LONDON GROUP, 1996, p. 61) tornam-se necessários.

A notícia de popularização da ciência (doravante notícia de PC) é um gênero multimodal que possibilita articular ensino/aprendizagem de língua estrangeira e/ou materna a conceitos científicos que contribuem para a formação de um cidadão crítico e fornecem “subsídios necessários para que o público em geral possa participar das decisões públicas sobre ciência” (MEDEIROS, 2003, p. 85 *apud* NASCIMENTO, 2011, p. 15), sendo definida como

textos publicados pela mídia (autodefinida) de PC, que relatam a realização de uma pesquisa recente de interesse para a comunidade-alvo da publicação e

que apresentam a manchete (título), o lide, os episódios ligados à pesquisa e os comentários (o contexto, as reações e o significado dela para a comunidade). (MOREIRA; MOTTA-ROTH, 2008 apud MOTTA-ROTH, 2009, p. 154).

A popularização da ciência se constitui como um processo de recontextualização (BERNSTEIN, 1974 *apud* MOTTA-ROTH, 2009), o qual promove um deslocamento do conhecimento científico para o contexto midiático da notícia de PC e, assim, difunde princípios científicos para um público não-especialista. Estudos prévios (SOKOLOSKI, 2011; ARNT, 2012; ROSSI, 2012) desenvolvidos no GT-LABLER demonstram a recorrente presença de tal gênero em livros didáticos de língua inglesa especialmente em razão de estar em consonância com os princípios e conceitos teóricos do universo da ciência da linguagem, especialmente da Análise Crítica de Gênero (ACG) (MOTTA-ROTH, 2008a) e da Linguística Aplicada. Consequentemente, atenderia ainda às exigências dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 2000) de ensinar uma língua adicional para o aluno de forma contextualizada e de desenvolver “a capacidade linguística capaz de propiciar-lhe o acesso às informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão”.

O texto de PC é, por isso, “uma rica fonte de pesquisa, um gênero em que se pode explorar as relações entre linguagem, ciência e sociedade” (MOTTA-ROTH; LOVATO, 2009, p. 235) com “potencialidade educacional”. Além disso, é também aconselhado para o público de ensino médio que, supostamente, além de possuírem em seu currículo temas mais adequados para o uso desse gênero, estariam preparando-se para ingressar no contexto acadêmico/científico, caso ainda não estivessem engajados em projetos de cunho tecnológico/científico na própria escola.

Para isso, verificar como o letramento visual está sendo explorado nos livros didáticos e propor atividades que explorem essa modalidade para essa etapa da educação básica pode contribuir na expansão da leitura dos alunos para além da dimensão semiótica verbal e, até mesmo, na língua adicional, pois “ainda a multimodalidade de textos escritos tem em geral sido ignorada, seja em contextos educacionais, na teoria linguística ou no senso comum popular” (KRESS, VAN LEEUWEN, 2006, p.58).

A fim de expandir as investigações na área sobre o conceito de letramento visual para a educação linguística, o objetivo do presente trabalho é verificar em que medida e como as imagens do gênero notícia de popularização da ciência são exploradas em livros didáticos de língua inglesa. Para isso, foram analisadas as sete coleções de livros didáticos de língua inglesa indicadas pelo Guia de Livros Didáticos 2012 (PNLD, 2011), voltadas para o Ensino Médio (AGA, 2010; AUN, E.; MORAES, M. C.; SANSANOVICZ, N., 2010; COSTA, 2010; DIAS, 2010; MARQUES, 2010; SANTOS, 2010; TEODOROV, 2010). A análise está orientada teórica e metodologicamente pelas perspectivas da Análise Crítica de Gênero (MOTTA-ROTH, 2008b; MEURER 2005) e da Análise do Discurso Multimodal (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]; JEWITT; KRESS, 2003), com base em uma abordagem sistêmico-funcional sobre a linguagem (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Os procedimentos metodológicos da presente pesquisa contemplam, em primeiro lugar, a seleção do *corpus* de análise por meio de levantamento das atividades relacionadas às notícias de PC nos livros didáticos de língua inglesa. Após a seleção das atividades, foi descrita a localização dos exercícios que exploram a imagem nas notícias de PC em relação aos três momentos de leitura (pré-leitura, leitura e pós-leitura). Essas atividades foram então analisadas em relação aos estratos da linguagem que enfatizam e às três dimensões de

significado que exploram – representacional, interativo ou composicional (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Por fim, a partir dos dados coletados, foram sugeridas atividades para a exploração de um dos textos do *corpus*, a fim de exemplificar uma proposta de letramento visual para o ensino de inglês com base no gênero notícia de PC.

## 1. Recorrência de atividades relacionadas às notícias de PC nos livros didáticos de língua inglesa

O universo de análise deste estudo compreende sete coleções de livros didáticos para o ensino da língua inglesa como língua adicional/estrangeira recomendadas pelo PNLD (BRASIL, 2011): *English for all*, *Freeway*, *Globetrekker*, *On stage*, *Prime*, *Take over* e *Upgrade*. Cada coleção apresenta três volumes que atendem a cada etapa do ensino médio respectivamente, 1º, 2º e 3º ano, totalizando 21 volumes impressos. No presente estudo, para fins de referência, esses 21 volumes foram codificados, sendo assim identificados: abreviatura do título da coleção+número do volume, por exemplo, a coleção *English for all*, volume 1, será identificada como EFA1. Seguindo a mesma lógica, os exercícios foram referenciados acrescentando #+número do exercício à identificação prévia do volume, por exemplo, EFA1#1.

Para a composição do *corpus* da pesquisa, foram selecionadas atividades didáticas que contemplassem o gênero notícia de PC. Inicialmente, esse mapeamento foi realizado a partir dos sumários dos 21 volumes das sete coleções. Em virtude das poucas referências ou indicações associadas explicitamente a esse gênero em termos de nomenclatura, foi necessário ir além do sumário e realizar um mapeamento detalhado nos 21 livros a fim de identificar quais desses textos poderiam ser classificados como notícias de PC e outros exemplares do gênero que não estivessem indicados no sumário. Cada unidade foi analisada em busca de exemplares de textos os quais apresentassem características do gênero descritas em literatura prévia sobre a organização retórica de notícias de PC (MOTTA-ROTH; LOVATO, 2009).

Essa categorização resultou na seleção de 23 notícias de PC, dentre as quais 19 incluem imagem em sua composição. Portanto, para atender ao objetivo deste estudo, o qual pretende explorar a leitura da imagem que constitui o gênero notícia de PC, o *corpus* foi delimitado para as 19 notícias que apresentam imagem. Ressaltamos que apenas uma coleção carecia de indicação sobre os gêneros abordados além de apresentação limitada dos exemplares de textos cujas características remetessem a notícias de PC. A partir disso, a análise revelou que seis (85%) das sete coleções analisadas contêm pelo menos uma atividade didática envolvendo o gênero notícia de PC, com ou sem imagem. Esse resultado corrobora o argumento de que esse gênero apresenta um “potencial educacional” (MOTTA-ROTH; LOVATO, 2009, p.235) e pode assim promover “a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática” (BRASIL, 1996). Essas seis coleções compostas cada uma de três volumes somam juntas 18 livros didáticos, dos quais 13 livros (61%) apresentam notícias de PC com imagem. Essa frequência revela a relevância da imagem na notícia de PC, conforme foi verificado em estudo prévio (MARQUES; HENDGES, 2011) em que a imagem é identificada como um elemento retórico típico do gênero.

Após a identificação dos 19 exemplares do *corpus*, foram identificadas atividades didáticas as quais fizessem referência às imagens presentes nessas notícias de PC. Devido à variedade de tipos de atividades (associar colunas, múltipla escolha, etc.), foi necessário, primeiramente, estabelecer critérios para a contagem das mesmas. Sendo assim, essa

classificação foi realizada de acordo com o objetivo da atividade. Exercícios de associar colunas, múltipla escolha ou envolvendo o preenchimento de quadros foram contados como um exercício. Em relação aos exercícios cujo objetivo inclui preencher informações em lacunas, cada lacuna foi contada separadamente, visto que para realizar o exercício o aluno precisa buscar a informação em diferentes partes do texto, como na imagem, por exemplo. Similarmente, cada subitem dos exercícios de verdadeiro e falso/adequado e inadequado com o texto também foi contado isoladamente bem como as questões dissertativas.

Dessa forma, o mapeamento apontou um total de 303 exercícios, dos quais apenas 12 (4%) exploram a dimensão visual no gênero, demonstrando uma “negligência com outros modos semióticos enquanto textos de igual relevância” (BÜHLER, 2009, p.13). Evidentemente, tal negligência pode ser justificada por várias razões. Uma delas é a recência do conceito de letramento visual no contexto escolar. Outra razão pode ser a carência de uma compreensão sobre o papel da imagem na notícia de PC, inclusive pela escassez de pesquisas sobre o tema. Além disso, a necessidade de enfatizar o recurso semiótico verbal (escrito ou oral) na aula de língua adicional, nesse caso específico de ensino de língua inglesa, em especial pelo pouco espaço que a disciplina ocupa na grade de horário escolar, pode ser outro motivo pelo qual a imagem desempenha um papel secundário em relação à proporção de exercícios.

Há uma diferença significativa entre o número de exercícios que exploram e aqueles que não exploram o recurso semiótico visual. Dos 303 exercícios, 291 (96%) estão voltados para a exploração do recurso semiótico verbal escrito e apenas 12 (4%) relacionados ao recurso semiótico visual do gênero, apesar da presença de imagens em 19 (82%) notícias de PC das 23 mapeadas nas coleções. Esses dados revelam a necessidade de buscar ações para promover letramento visual na exploração pedagógica do gênero notícia de PC.

Observa-se que dentre as sete coleções, a coleção *Freeway* apresenta maior ocorrência de notícias de PC realizada por meio da combinação entre recurso semiótico verbal e imagem, perfazendo um total de seis textos. Apesar do maior número de ocorrências, o número de exercícios que faz alusão às imagens é reduzido, pois apenas um exercício no Volume 1 dessa coleção explora a imagem de uma das notícias. Do mesmo modo, a coleção *On stage* apresenta quatro exemplares do gênero com imagem e somente um exercício no Volume 2 que faz alusão à imagem de uma das notícias. Ao contrário, no que diz respeito aos exercícios que exploram o recurso semiótico verbal escrito, ambas as coleções somam 130 (43%) exercícios do total de 303 exercícios.

As coleções *English for all*, *Globetrekker*, *Prime* e *Take over* apresentam entre dois e três exemplares do gênero com imagem, os quais se concentram nos Volumes 2 e 3 das coleções. Essa concentração de textos nos últimos volumes deve-se provavelmente ao fato de o aluno estar prestes a entrar no mundo do trabalho, ou ainda, no ensino superior, período que exige mais consistentemente “a capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos” (LIBÂNEO, 1998). Ainda que apresentem menos exemplares do gênero com imagem, as coleções *English for all* e *Prime* são responsáveis por dez (83%) exercícios do total de 12 que exploram a imagem do gênero, enquanto que as coleções *Globetrekker* e *Take over* carecerem de exercícios que explorem a imagem. Sendo assim, a quantidade de notícias de PC com imagem nos livros didáticos parece não ser um fator determinante para se explorar ou não o recurso semiótico visual desse gênero.

Dessa maneira, o mapeamento de atividades que consideram a leitura/análise da imagem de notícias de PC nas seis coleções que apresentam o gênero revelou que apenas quatro (*English for all*, *Prime*, *Freeway* e *On stage*) promovem questionamentos sobre as

imagens das notícias, mas ainda privilegiando os significados providos pela linguagem verbal escrita.

Na classificação dos exercícios que se referem à imagem foram considerados aqueles que faziam referência somente à imagem ou a ambos os recursos semióticos visuais e verbais escritos no mesmo exercício. Desse modo, dos 12 exercícios que exploram a imagem, sete (58%) apresentam referência explícita à mesma (EFA##1 - “Look” at the “image”.., P2#2 - “Look” at the “infograph”..) e cinco (42%) fazem alusão ao recurso semiótico visual e ao recurso semiótico verbal escrito de maneira conjunta (OS2#1 – “Observe a foto, o título e o texto de cobertura..” P2#1 – “Read the feature article and infograph below...”). Neste último caso, essa referência aos dois modos semióticos no mesmo exercício pode estar promovendo uma leitura interssemiótica, o que contempla uma proposta de letramento visual para o ensino de inglês, pois possibilita a análise do papel da imagem em relação à dimensão verbal, em termos de relações, de sobreposição, contraste, soma, metonímia, metáfora, etc.. No entanto, praticamente todos os cinco exercícios (EFA3#2, EFA3#4, P2#2, F1#1 e OS2#1) solicitam ao aluno que olhe a imagem juntamente com texto e responda uma questão cuja resposta pode ser localizada sem necessariamente o auxílio da imagem, o que pode atribuir mais valor semiótico para o recurso semiótico verbal escrito do que visual.

## **2. Análise da localização dos exercícios que exploram a imagem da notícia de PC em relação aos três momentos de leitura**

Os exercícios de leitura da notícia de PC podem ser classificados nos três momentos de atividade de leitura da LE: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Desse modo, consideramos relevante verificar em que momento da atividade de leitura os exercícios que fazem referência à imagem da notícia de PC encontram-se, visto que cada etapa desempenha uma função na atividade de leitura.

O mapeamento dos exercícios demonstrou que seis (50%) deles concentram-se na seção de pré-leitura, inclusive há uma tendência em se explorar a imagem nessa etapa juntamente com o título e o lide (Linha de apoio), utilizando processos como “look” (“observe”), possivelmente porque “na pré-leitura, é realizada uma análise global do texto (do título, dos tópicos e das figuras/gráficos), predições e também o uso do conhecimento prévio” (CANTALICE; OLIVEIRA, 2009, p.228). No exercício OS2#1, por exemplo, solicita-se que o aluno “observe a foto, o título e o texto de abertura...”. É possível associar esta alta ocorrência de exercícios na pré-leitura ao papel da imagem no gênero de atrair e sintetizar o tópico da notícia juntamente com o título e o lide (MARQUES; HENDGES, 2012). Além disso, na etapa de pré-leitura há um exercício que explora apenas o recurso semiótico verbal escrito, embora faça alusão à imagem.

Em uma porcentagem relativamente menor, as etapas de leitura e pós-leitura apresentam poucos exercícios que fazem alusão à imagem, juntas somam seis (50%), o que indica que a imagem nessas etapas poderia ser explorada de forma mais sistemática para que a exploração dos significados construídos por esse recurso semiótico não ficasse restrito à etapa de pré-leitura. De acordo com Wallace (1992, p. 93), a etapa de leitura tem o objetivo de buscar e encorajar uma leitura que explora “modos/caminhos que são considerados apropriados para o tipo de texto que está sendo apresentado”. No entanto, observa-se que os recursos semióticos visuais explorados nessa etapa de leitura no *corpus*, como gráficos e infográficos, não são típicos do gênero como fotografias, uma vez que “nesse novo contexto, a validade e confiabilidade de uma imagem são medidas pelo grau de semelhança entre o que está sendo

representado e o que é visível a olho nu” (HENDGES; NASCIMENTO; MARQUES, 2013, p. 268) e não por tabelas e gráficos como no artigo científico.

Do mesmo modo, a etapa de pós-leitura aborda exercícios que envolvem o mesmo infográfico explorado na etapa de leitura e uma pintura já explorada na etapa de pré-leitura em uma das notícias analisadas. Sendo assim, parece que fotografias ou figuras, respectivamente, tendem a não ser tão relevantes para além da pré-leitura nos livros didáticos no que tange esse gênero, embora exemplares típicos do gênero notícia de PC apresentem frequentemente esse recurso semiótico visual (MOTTA-ROTH; LOVATO, 2009).

De acordo com Rodrigues e Freitas (2010, p. 465), na fase de pós-leitura, “os alunos devem avaliar o texto trabalhado, apresentando suas opiniões e criticando-o e/ou comparando-o com outros textos lidos”. Esse momento de leitura é interessante para instigar o aluno a pensar sobre o papel da imagem no gênero. Um dos exercícios oferece oportunidade de questionamento ao solicitar que o aluno avalie como o infográfico ajudou no seu processo de leitura (P2#11).

### **3. Análise das atividades em relação aos diferentes estratos da linguagem e às três dimensões de significado**

Após a verificação da presença e da ocorrência de unidades/seções sobre a notícia de PC com imagem, foram identificados e quantificados os exercícios que fazem referência à imagem dessas notícias selecionadas. Esses exercícios foram classificados de acordo com os estratos da linguagem que enfatizam. Grosso modo, os estratos da linguagem (Figura 1) inicialmente diagramados na forma de círculos concêntricos por Martin (1992, apud MOTTA-ROTH, 2008a) e posteriormente adaptados por Motta-Roth (2008a) com base em Hendges (2005, apud MOTTA-ROTH, 2008a), contemplam os níveis da linguagem, os quais, dentro da perspectiva das Pedagogias de Gênero e de Multiletramentos, deveriam ser explorados integralmente em aulas e em materiais didáticos voltados para o ensino da linguagem (NEW LONDON GROUP, 1996; COPE; KALANTZIS, 2000). Assim como a “ampliação do foco dos estudos de gênero da lexicogramática para o discurso indica a busca por um entendimento mais rico da conexão entre texto e contexto” (MOTTA-ROTH, 2008b, p. 353), o ensino da linguagem nessa perspectiva também mostra essa preocupação.

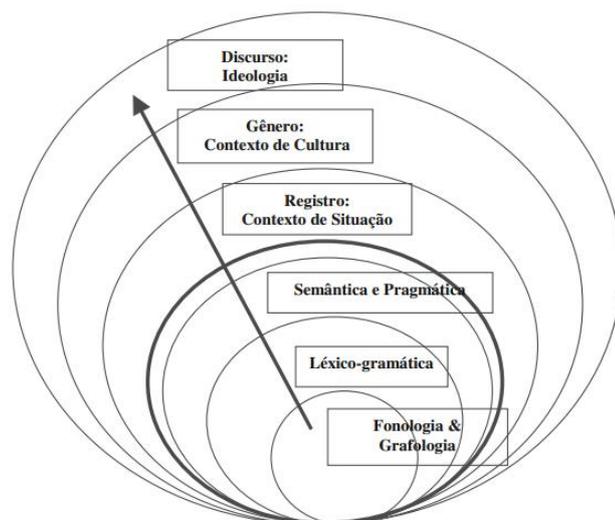


Figura 1- Estratificação dos níveis da linguagem (MOTTA-ROTH, 2008a; 2008b)

De fora para dentro, o estrato do discurso desvela aspectos relativos aos discursos, ideologias, visões de mundo, relações de poder, preconceitos, hegemonia, naturalizações, generalizações (FAIRCLOUGH, 2003), dentre outros aspectos críticos que subjazem as representações articuladas nos textos, ao passo que no nível do gênero (contexto de cultura), são explorados os propósitos e as ações sociais que organizam a vida em eventos recorrentes e reconhecíveis, ou seja, pequenas culturas. No nível do registro, o contexto de situação possibilita observarmos as características de determinada situação, as quais determinarão as possíveis escolhas linguísticas pertinentes para tal em três variáveis: campo (natureza da atividade social, as ações, seus participantes e circunstâncias), relações entre os participantes (hierarquia, papéis, distância social), e modo (canal de comunicação, mídia, papel da linguagem) (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

No nível da semântica e pragmática, aborda-se o nível da materialidade e os significados decorrentes de escolhas linguísticas já materializadas em cada uma das três variáveis – significados ideacionais, significados interpessoais, significados textuais. O estrato da léxicogramática foca no vocabulário e na sintaxe “dentro dos limites da sentença” (MOTTA-ROTH, 2008b, p.344). Em termos de letramento multimodal, todos os níveis mobilizam saberes necessários para a comunicação contemporânea. Após a classificação dos exercícios em relação ao estrato que cada um enfatiza, verificou-se qual das três dimensões de significado – representacional, interativo ou composicional (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) – é privilegiada nos exercícios. Essa verificação parte de resultados de estudos prévios desenvolvidos no grupo de pesquisa (KUMMER, 2012; ARNT, 2012; PREDEBON, 2015) sobre letramento e livros didáticos que revelam que os exercícios enfatizam a dimensão ideacional/representacional da linguagem, seja ela verbal escrita ou imagética, ou seja, o conteúdo proposicional do texto.

A exploração de todas as dimensões e estratos da imagem da notícia de PC é fundamental para a promoção do letramento visual. Assim, para verificar se os exercícios convocam significados representacionais, considerou-se que deveriam questionar sobre o que é a imagem, ou seja, serem relacionados ao conteúdo proposicional da imagem. Isso implica identificar se a imagem representa eventos (narrativa, com a presença de vetores) ou ideias, tipologias, metáforas (conceitual, sem vetorização), de acordo com categorias analíticas da Gramática do Design Visual de Kress e van Leeuwen (2006 [1996]).

Para verificar se os exercícios convocavam a dimensão interpessoal, ou seja, a relação estabelecida – intimidade, cumplicidade, amizade, pertença, desprendimento, diferença, desacordo – entre os participantes representados e o leitor, foi observada referência nos exercícios a aspectos da imagem, tais como direção do olhar (sistema de contato), proximidade com que os participantes são enfocados pela câmera (sistema de distância social), grau de semelhança entre o que é representado na imagem e o que é possível ver a olho nu (sistema de modalidade) e cor. Estes elementos visuais destacam os significados interpessoais e fornecem pistas visuais para a identificação do nível de engajamento e envolvimento entre espectador/leitor e participante representado, além das relações de poder e papéis sociais estabelecidas pelo discurso.

Quando os exercícios questionam sobre a posição dos participantes nas imagens (valor da informação), sobre a presença de participantes em destaque (saliência), sobre a conexão entre os participantes (molduragem), exploram os significados composicionais. Esses significados também podem ser mapeados para além dos limites de cada imagem, pois permitem que seja analisada a relação entre a imagem e a porção verbal do texto, por meio das mesmas categorias de valor da informação, saliência e enquadramento.

Essas três dimensões de significado podem ser identificadas no estrato do registro (campo, relação e modo), no estrato da semântica e pragmática (representacional, interativo e composicional) e no nível da lexicogramática (identificação dos tipos de processos, participantes e/ou circunstâncias, identificação da direção do olhar, do foco da câmera, do ângulo vertical e horizontal, da presença e natureza da cor, perspectiva, contextualização, identificação da posição dos participantes, da incidência de luz, foco, tamanho, da presença e natureza de bordas separando participantes).

A análise dos exercícios no que tange aos diferentes níveis da linguagem (discurso, gênero, registro, semântica e pragmática, lexicogramática e grafologia) se faz necessária, visto que o “gênero se expande para além dos limites do léxico e da gramática até abarcar o contexto social, o discurso e a ideologia” (GIANNONI, 2002; BATHIA, 2004 apud MOTTA-ROTH, 2008a, p. 246). Consequentemente, as atividades didáticas deveriam explorar tais estratos que constituem o gênero, inclusive na dimensão visual. É importante ressaltar que é possível que um mesmo exercício mobilize mais de um estrato. Para fins deste trabalho, no entanto, a classificação foi realizada com base no estrato que se destaca em cada exercício.

Nesse sentido, o mapeamento dos estratos mobilizados pelos exercícios revelou um resultado semelhante ao que já havia sido apontado por estudos prévios (KUMMER, 2012; ARNT, 2012; PREDEBON, 2015): há uma ênfase para os estratos da semântica e pragmática (4 exercícios – 33%) e da lexicogramática (4 exercícios – 33%), em particular, para a dimensão do conteúdo proposicional da imagem, ou seja, para a dimensão ideacional/representacional da linguagem e há restrição em relação à exploração das dimensões interativa e composicional.

Os exercícios que exploram os significados representacionais no nível da semântica apresentam uma pergunta geral sobre “o quê” a imagem representa, ou seja, o assunto, o tema: “1. O que você acha que as imagens na pintura representam?”; “O que você vê na imagem?”. Um dos exercícios apresenta uma pergunta que demanda que o aluno estabeleça um mapa semântico mental que permita que conecte o tema “amor” com o tema “cérebro”: “Can science explain love? Read the feature article and infographic below and find out how love is associated with the brain.” (“A ciência pode explicar o amor? Leia o artigo e o infográfico abaixo e descubra como o amor está associado ao cérebro.”). Outro exercício solicita que os alunos, em duplas, explorem os resultados apresentados por um conjunto de gráficos: “Work in pairs. Explain to each other the results of the survey expressed by the

figures below.” (Trabalhe em duplas. Explique um ao outro os resultados da pesquisa expressados pelos dados abaixo), ou seja, o conteúdo proposicional dos gráficos.

A diferença desses exercícios para aqueles que exploram os significados representacionais no nível da lexicogramática é que os últimos apresentam uma pergunta que direciona o olhar para a identificação específica de participantes ou partes deles (Quadro 1), como rostos, por exemplo, processos e/ou circunstâncias (Quadro 2).

EFA3#4 - “Além dos três rostos, você conseguiu enxergar os outros elementos apontados pelo texto?”  
EFA3#6 - “Olhando para o quadro mais atentamente, você consegue enxergar 11 rostos? Tente numerá-los.”  
OS2#8 - “Observe a foto, o título e o texto de abertura. De que agência espacial estamos falando? Qual é o nome do ônibus espacial? Para onde ele está se dirigindo? O que está sendo levado a bordo do Endeavour? Esse sistema é de reciclagem. De quê?”

Quadro 1 – Referência a Participantes ou partes deles

OS2#8 - “Observe a foto, o título e o texto de abertura. De que agência espacial estamos falando? Qual é o nome do ônibus espacial? Para onde ele está se dirigindo? O que está sendo levado a bordo do Endeavour? Esse sistema é de reciclagem. De quê?”

Quadro 2 – Referência a Processos e Circunstâncias

A ênfase na identidade dos participantes ou partes deles pode estar associada à “ampla presença de imagens conceituais analíticas no contexto de popularização da ciência” (HENDGES; NASCIMENTO; MARQUES, 2013), ou seja, na ênfase que essas imagens dão aos participantes e seus atributos, suas características.

Em termos de gênero, três (25%) exercícios enfatizam em geral aspectos como o tipo de imagem no exercício (EFA3#1): “Look at the image and answer. 1. What do you think it is? a. ( ) sculpture b. ( ) a painting c. ( ) a photograph” (Observe a imagem e responda. O que você acha que é? a. ( ) uma escultura b. ( ) uma pintura c. ( ) uma fotografia), dados do contexto de publicação (“2. Where and when was this text published?” – “Onde e quando o texto foi publicado”) e o papel do gênero ou do tipo de imagem – o infográfico – na compreensão do assunto, no exercício (P2#11) “Did the infograph help you understand what goes on in the mind of people in love? How?” (“O infográfico ajudou você a entender o que acontece na mente das pessoas apaixonadas? Como?”), ou seja, em que medida determinado objetivo comunicativo foi atingido.

Embora a resposta sobre onde o texto fosse publicado não possa ser obtida diretamente na imagem em termos de data e título da fonte, a natureza da imagem fotográfica típica de notícias de PC (MARQUES; HENDGES, 2011; HENDGES; NASCIMENTO; MARQUES, 2013) poderia trazer pistas sobre o contexto de publicação e dessa forma a imagem pode sim ser usada como pista para a identificação de tal contexto.

No nível do discurso, foi possível identificar somente um exercício (F1#7) que se aproxima do que pode ser considerado um aspecto de leitura crítica, relacionado às múltiplas possibilidades de representação de determinada “realidade”, comparando, de certa forma, representações dos alunos com aquela(s) da imagem e da parte verbal da notícia: “Look at this newspaper article and check the image on it. How do you think Brazilians are using

technology? Read and check your guesses” (“Olhe para essa notícia de jornal e cheque a imagem. Como você acha que os brasileiros estão usando a tecnologia? Leia e verifique suas previsões.”).

Esse exercício se concentra na fase de pré-leitura, o qual conduz o aluno a refletir sobre o uso da tecnologia pelos brasileiros e suscitar alguns questionamentos, em especial para os participantes representados na imagem os quais incluem uma moça sorrindo segurando um notebook, e um participante representado de costas. Isso pode sugerir uma discussão sobre o acesso e uso da tecnologia pelos brasileiros, até mesmo pelo uso dos elementos “como”, o processo “achar” e “Brasileiros”. Dessa forma, o aluno enquanto brasileiro pode pensar sobre o que ele está fazendo com a tecnologia e se identificar com a moça sorrindo ou com o rapaz de costas na imagem.

Em síntese, a partir desses resultados constatou-se que 1) raramente os exercícios (apenas 4%) sobre a notícia de PC exploram a imagem, 2) a imagem é explorada principalmente na pré-leitura, ou seja, por meio de uma leitura breve e superficial, 3) a imagem é explorada parcialmente em termos de estratos (o contexto – registro, gênero e discurso – é pouco explorado) e 4) apenas um terço dos significados da imagem é mobilizado (os representacionais), apesar do papel fundamental dos seus significados interpessoais (MARQUES; HENDGES, 2011; HENDGES; NASCIMENTO; MARQUES, 2013). Essas contatações revelam que há lacunas no desenvolvimento do letramento visual na leitura da notícia de PC dentro da concepção das Pedagogias de Gênero e de Multiletramentos.

### 3.1 Sugestões de adaptação dos exercícios em um texto do *corpus*

Conforme evidenciado pela análise dos exercícios que fazem alusão à imagem nas notícias de PC nos livros didáticos de língua inglesa, a imagem não é totalmente negligenciada, mostrando que o letramento visual pode ser visto como uma realidade nos livros didáticos para o ensino de línguas e, por inferência, no contexto escolar. Entretanto, há limitações na exploração dos recursos semióticos imagéticos e apesar da sua extrema relevância para o processo de leitura dos exercícios que já existem, não podem ser o princípio e o fim da mesma. Neste sentido, apresenta-se a necessidade de explorar as imagens das notícias de PC no que concerne aos diferentes estágios da leitura, aos diferentes estratos da linguagem e às diferentes dimensões do significado.

Estudos prévios de caráter pedagógico já apresentam roteiros de questões cujo propósito é promover o letramento crítico (CERVETTI; PARDALES; DAMICO, 2001) e a leitura crítica de gênero (MOTTA-ROTH, 2008a), contemplando o recurso semiótico verbal e visual. No entanto, tais estudos não apresentam exercícios com foco no recurso semiótico visual tomando como base os significados visuais (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) e os estratos da linguagem (MARTIN, 1992; HENDGES, 2005; MOTTA-ROTH, 2008a). Além disso, as sugestões de exercícios neste trabalho foram pensadas levando em conta o esquema de ensino e aprendizagem de gêneros multimodais (ROTHER; STENGLIN, 1994, p. 8 apud MARTIN, 1999, p.131). É importante ressaltar que as questões sobre o recurso semiótico verbal escrito estão em língua inglesa no livro, por isso neste trabalho as questões foram sugeridas na mesma língua.

As sugestões de adaptação propostas aqui possuem como texto base uma das notícias de PC analisadas no *corpus*, intitulada *NASA recycles precious liquid* (“NASA recicla líquido precioso”), cuja imagem apresenta caráter fotográfico/naturalista, característica típica do gênero (HENDGES; MARQUES, 2011). O texto é oriundo da coleção *On Stage* (Volume

2), voltado para o segundo ano do ensino médio, sendo o tema da notícia a reciclagem de líquidos no espaço. Essa notícia apresenta uma imagem que acompanha o título e o lide diferente daquela encontrada no texto original oriundo do site da *BBC internacional*. Na imagem podemos observar dois homens caucasianos que parecem estar dentro de uma nave espacial, virados de lado, um deles bebendo um líquido em um copo e o outro parece estar com uma embalagem na mão esquerda. Na verdade, uma das imagens presentes no texto original foi colocada na abertura da unidade e há um exercício sobre ela, enquanto a imagem do texto original que acompanha o título e o lide da notícia foi substituída quando transposta para o livro didático.

No referido livro didático originalmente há apenas um exercício que explora preferencialmente os significados representacionais no estágio da pré-leitura, pois o exercício refere-se à imagem da abertura da unidade que pertence à notícia de PC original retirada diretamente do site da BBC (“Observe a foto, o título e o texto de abertura. De que agência espacial estamos falando? Qual é o nome do ônibus espacial? Para onde ele está se dirigindo? O que está sendo levado a bordo do Endeavour? Esse sistema é de reciclagem. De quê? Podemos deduzir pelo título? Que outras inovações científicas ou tecnológicas desenvolvidas pela Nasa você conhece que fazem agora parte do nosso dia a dia? Formule hipóteses sobre o assunto e verifique-as com a leitura.”). Isso ocorre na maioria dos exercícios analisados em que se explora a relação intersemiótica entre recurso semiótico visual e verbal com foco no significado representacional. Verifica-se, logo, que o potencial interpessoal da imagem é negligenciado, apesar da imagem no gênero ter a função interpessoal de atrair o leitor (HENDGES; MARQUES, 2012).

Sendo assim, a seguir apresentamos exemplos de exercícios sobre as imagens da notícia de PC com vistas a serem explorados não só nos estágios de pré-leitura, leitura e pós-leitura, com ênfase nos significados interpessoais e composicionais, mas também nos estratos semânticos e lexicogramatical e nos estratos do registro, do gênero e do discurso. O Quadro 3 apresenta exemplos de exercícios que exploram os significados interpessoais associados aos estratos do gênero e do discurso.

### **Pré-leitura**

The images of the text are photographic. In what contexts do we usually find photographic images? What are possible reasons for the use of photographic images in these contexts instead of drawings or diagrams? (As imagens do texto são fotográficas. Em que contextos geralmente encontramos imagens fotográficas? Quais são as possíveis razões para o uso de imagens fotográficas nestes contextos em vez de desenhos ou esquemas?)

Do you think that black and white images would have the same effect of the colorful photographs in this context? What specific effect does color have in this context? (Você acha que as imagens em preto e branco teriam o mesmo efeito das fotografias coloridas neste contexto? Que efeito específico a cor tem neste contexto?)

### **Leitura**

The image that shows human participants depicts them from the side, but the space shuttle in the background seems to be facing the reader. What does that mean? Who seems closer to reader? (A imagem que mostra os participantes humanos apresenta-os de lado, mas o ônibus espacial no fundo parece estar de frente para o leitor. O que isso significa? Quem parece mais próximo leitor?)

### **Pós-leitura**

Discuss with your classmates: why are only male human participants represented in one of the images? Why are only white men present? Why are no human participants at all present in the opening image? (Discuta com seus colegas: por que os participantes humanos apenas do sexo masculino estão representados em uma das imagens? Por que só homens brancos estão presentes? Por que não há participantes humanos presentes na imagem de abertura?)

Quadro 3 – Exemplos de exercícios sobre significados interpessoais associados aos estratos do gênero e do discurso

Os exercícios de pré-leitura questionam sobre os contextos onde tipicamente são usadas imagens de natureza fotográfica e a função desse tipo de imagem nesses contextos, a qual tem efeito interpessoal no sentido de posicionar o leitor como familiarizado com o assunto ou os participantes representados, nesse caso, inventos espaciais. Na fase da leitura, o exercício proposto explora aspectos específicos da gramática visual ao considerar três categorias do significado interpessoal: contato, distância social e atitude. Na categoria contato, a direção do olhar é determinante para demandar informação/ação ou ofertar informação/ação. Especificamente nesta imagem, os dois homens estão realizando uma espécie de demonstração sem direcionar o olhar para o leitor, o que indica uma oferta. Isso é reforçado pela categoria ângulo horizontal (Atitude) onde a posição oblíqua dos participantes que estão de lado para o leitor, posicionam os participantes como objetos de contemplação em ângulo vertical médio (Atitude), os quais demonstram como seria o uso desse líquido reciclado dentro do ônibus espacial. Se considerarmos a categoria distância social, a lente da câmera parece estar bem próxima dos dois, o que indica uma aproximação para deixar em evidência o evento (beber água) e a situação mais familiar. Por outro lado, a imagem de abertura da unidade com um ônibus espacial como participante na posição frontal, convoca o leitor a conhecê-lo por completo mantendo certo distanciamento, inclusive por não ser um objeto que faça parte do cotidiano dos alunos, sendo necessário apresentá-lo de forma completa.

Na pós-leitura, o questionamento reflete uma discussão crítica sobre questões de agência, exclusão de atores sociais, visão hegemônica de ciência como dominada por homens brancos, associadas ao contexto de popularização da ciência e ao gênero notícia de PC em particular. Esses aspectos estão associados aos significados interpessoais, porque geram efeitos de identificação do leitor com os sentidos construídos pela imagem, no sentido de que uma leitora mulher e negra pode se sentir menos interpelada pela imagem do que um homem branco, pois não se vê representada. Dessa maneira, o assunto do texto parece engajá-la menos do que o leitor do sexo masculino e branco.

O Quadro 4 apresenta exercícios que exploram os significados composicionais associados aos estratos do gênero e do discurso.

#### **Pré-leitura e/ou leitura**

Are the images foregrounded or backgrounded in relation to the verbal part of the text? How can you tell? What is the role of this position in this text and context? (As imagens estão em primeiro ou em segundo plano em relação à parte verbal do texto? Como você pode dizer? Qual é o papel desta posição neste texto e contexto?)

What participants are highlighted in each image? What features evidence this salience? What should be the point of departure in reading these images, i.e., where should we start to “read” the images? (Que participantes estão destacados em cada imagem? Que aspectos evidenciam esta saliência? Qual deve ser o ponto de partida na leitura dessas imagens, ou seja, onde se deve começar a “ler” as imagens?)

Quadro 4 – Exemplos de exercícios que exploram os significados composicionais

Esses exercícios enfatizam o significado composicional, principalmente as categorias denominadas valor da informação e saliência em que a imagem toma um sentido diferente pela posição que ocupa e pelo destaque que recebe em relação aos outros recursos semióticos (intersemioticamente), especialmente no aspecto ideal-real/superior-inferior, cuja posição pode revelar respectivamente uma generalização ou uma informação mais concreta e credível. Em outras palavras, “a seção superior tende a fazer algum tipo de apelo emotivo e para nos mostrar ‘o que poderia ser’; a seção inferior tende a ser mais informativo e prático, mostrando-nos ‘o que é’” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 186). Os exercícios também motivam a percepção da sugestão de trajetória de leitura por meio da análise do que é central e do que é secundário na imagem em termos de posição, tamanho, incidência de luz, foco, o que ajuda na identificação de palavras-chave e ativação de conhecimento prévio sobre elas.

Os exemplos acima apresentam questões que devem ser propostas para dar conta dos conceitos de letramento visual, letramento multimodal e, em especial, letramento crítico. Sugerimos que seja explorado o potencial dessas questões propostas, considerando a diversidade de engenharias de exercícios existentes para o ensino de línguas. O Quadro 5 e o Quadro 6 trazem outros exemplos de exercícios que exploram os estratos do gênero e do discurso. No Quadro 5 o aluno é levado a refletir sobre a diferença entre o papel da imagem no contexto científico e midiático, enquanto um quer atrair, o outro quer comprovar.

In the following diagram, in which square would the images of the text fit better? Explain your choice. (No seguinte diagrama, em que quadrado as imagens do texto se encaixariam melhor? Explique sua escolha.)

The diagram consists of a horizontal red line with arrows at both ends. On the left end, there is a red-bordered box containing the text: "MODALIDADE ALTA NO ASPECTO MIDIÁTICO DO GÊNERO: imagens que atraem". On the right end, there is a red-bordered box containing the text: "MODALIDADE ALTA NO ASPECTO CIENTÍFICO DO GÊNERO: imagens que comprovam". Below the red line, there are four empty white squares, each with a small red tick mark above it, indicating positions for selecting where an image would fit best along the spectrum.

Quadro 5 – Exercício que explora o estrato de gênero (MARQUES; HENDGES, 2011)

The original popular science news report presents different pictures from the ones that textbook bring. What could be possible reasons why the author of this textbook changed the pictures? Do you think this happens with other multimodal texts in other contexts? Why? (A notícia de PC original apresenta imagens diferentes daquelas que o livro traz. Quais poderiam ser as possíveis razões pelas quais o autor deste livro mudou as fotos? Você acha que isso acontece com outros textos multimodais em outros contextos? Por quê?)

Quadro 6 – Exercício que explora o estrato do discurso

No Quadro 6 os exercícios solicitam que o aluno reflita sobre o que está lendo e sobre a autenticidade do texto. Se o material pedagógico adapta um texto retirando ou omitindo partes deste para ficar mais curto e, ainda, troca a imagem, supostamente outros contextos como o midiático e o político podem fazer uso do mesmo método para outros fins que não

seja diminuir o tamanho de um texto ou economia de espaço, por exemplo. Sendo assim, esses exercícios buscam conduzir o aluno a ponderar sobre quem está representado na imagem, isto é, homens e, sobretudo, brancos. Obviamente se eles são participantes da pesquisa, podemos imaginar que foram fotografados pela NASA durante o experimento, mas mesmo assim podemos levar nosso aluno a ponderar o porquê de somente eles serem escolhidos para fazer parte da fotografia e não uma mulher ou um negro, por exemplo. Não podemos afirmar que a equipe da NASA é composta somente de homens brancos, porque não temos esta informação, mas de qualquer forma, é preciso problematizar a razão de somente eles serem representados.

### **Considerações finais**

Os resultados revelam a expressiva presença de atividades envolvendo o gênero notícia de PC nos livros didáticos de língua inglesa, voltados para o ensino médio, o que endossa o caráter pedagógico do gênero. No entanto, a imagem da notícia de PC ainda é pouco explorada dentre os exercícios sobre o gênero talvez pela falsa crença de que, por ser uma imagem fotográfica, familiar para os alunos, é autoexplicativa, menos complexa do que, por exemplo, o infográfico, uma vez que as funções dela incluem atrair e sintetizar o tópico da notícia.

Há poucos exercícios sobre a imagem do gênero, enquanto aqueles sobre o recurso semiótico verbal escrito apresentam alta incidência. Isso não significa que o número de exercícios que se referem à imagem tenha que ser igual ou superior ao número de exercícios que se referem ao recurso semiótico verbal escrito para promover o letramento visual, mas talvez deva contemplar aspectos mais relevantes sobre a imagem do gênero notícia de PC, como o seu potencial captador de atenção e de síntese (MARQUES; HENDGES, 2011; HENDGES; NASCIMENTO; MARQUES, 2013).

Os exercícios mapeados tendem a explorar essencialmente as experiências de mundo representadas nas imagens por meio de participantes, processos e circunstâncias. Em outras palavras, há uma tendência nos livros analisados de explorar os significados representacionais das imagens evitando a investigação da relação entre os participantes representados na imagem, ou ainda, a relação desses com o leitor ou o papel dessa imagem no gênero.

Associado a isso, constatou-se também que esses significados são explorados enfaticamente nos estratos da lexicogramática e da semântica e pragmática, para fazer previsões ou mobilizar hipóteses sobre o recurso semiótico verbal escrito por meio da pré-leitura da imagem. É possível, desse modo, questionar: será que isso demonstra que a imagem ainda está muito vinculada ao recurso semiótico verbal escrito como se só fizesse sentido quando associada ao mesmo no gênero notícia de PC?

O fato de os exercícios estarem recorrentemente localizados na etapa de pré-leitura, que demanda do aluno geralmente uma leitura global do texto, pode sugerir que no contexto do livro didático e da aula de língua inglesa, a imagem tenha uma função mediadora entre leitor e texto, inclusive por ser um código fotográfico, naturalista, de acordo com Kress e van Leeuwen (2006), mais familiar ao aluno do que a língua inglesa. Independentemente desse fator, é preciso que a imagem nas atividades de leitura relacionadas a qualquer gênero seja explorada nas diferentes etapas de leitura ao analisar os diferentes significados e estratos da linguagem, pois acreditamos que todos e qualquer aspecto visual devam ser explorados nas diferentes etapas de leitura.

Com base nessas considerações, foram propostas sugestões de exercícios para a leitura da imagem da notícia de PC a partir de um exemplar do *corpus* a fim de complementar os exercícios explorados em um dos livros didáticos. Os exemplos apresentados são apenas uma pequena amostra das possibilidades de exploração da imagem da notícia de PC. Buscam ilustrar que o desenvolvimento do letramento visual demanda uma leitura mais abrangente para além dos limites dos estratos da semântica e pragmática e além do conteúdo proposicional. Além disso, buscam ilustrar os primeiros passos no sentido de desenvolver um olhar mais consciente, problematizador e criterioso em relação às imagens, orientado necessariamente por uma metalinguagem específica para descrever e analisar imagens, com base em categorias analíticas da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Essa gramática oferece aos professores e alunos ferramentas que lhes permitem articular o que sua intuição já sugere e vislumbrar os novos significados a partir da identificação de evidências visuais.

### Visual literacy in English textbooks

ABSTRACT: The objective of the present paper is to verify to what extent and how images, which compose the science popularization news genre, are explored in English textbooks. In order to reach this goal, seven English textbook collections indicated by the Textbook Guide of 2012 (PNLD, 2011) for high school level were analyzed, which are part of the Textbook National Program proposed by the Brazilian Education Ministry. The analysis was based on the Critical Genre Analysis perspective (MOTTA-ROTH, 2008b, MEURER 2005) and on the Multimodal Discourse Analysis approach (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]; JEWITT; KRESS, 2003). The analysis revealed that four collections explore the images in the science popularization news genre through explicit reference in the activities proposed.

Keywords: science popularization news; visual literacy; English textbook; Multiliteracies.

### Referências

AGA, G. *Upgrade*. São Paulo: Editora Richmond. 2010.

ARNT, J. T. *Análise de atividades didáticas com vistas à promoção de letramento científico*. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

AUN, E.; MORAES, M. C.; SANSANOVICZ, N. *English for all*. São Paulo: Saraiva, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. *Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Língua Estrangeira Moderna*. Brasília:, SEF/MEC, 2011.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de novembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL, Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: SEF/MEC. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 12 out. 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais - ensino médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: SEF/MEC, 2000. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)> Acesso em: 12 out. 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: SEF/MEC, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)> Acesso em: 12 out. 2012.

BUHLER, R. D. A. *Gramática visual: uma leitura de imagens em materiais didáticos de línguas alemã e inglesa*. 121f. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Linguística). Universidade Federal da Paraíba, 2009.

BUNZEN, C. O antigo e o novo testamento: livro didático e apostila escolar. *Ao pé da letra*, v. 3.1, p. 35-46, 2001. Disponível em: <http://aopedaletra.net/>. Acesso em: 10 out. 2012.

CANTALICE, L. M.; OLIVEIRA, K. L. Estratégias de leitura e compreensão textual em universitários. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional* (ABRAPEE), v. 13, n. 2, 227-234, 2009.

CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. (2001). A tale of differences: comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy. *Reading Online*, April. Available at <[http://www.readingonline.org/articles/art\\_index.asp?HREF=cervetti/index.html](http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=cervetti/index.html)>. Acesso em: 10 jan. 2015.

COSTA, M. B. *Globetrekker: inglês para o ensino médio*. 2ª Ed. São Paulo, SP: Macmillan, 2010.

COPE, B.; KALANTZIS, M. *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, 2007.

DIAS, R. et al. *Prime: inglês para o ensino médio*. São Paulo: MacMillan. 2010.

FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.

FARIA, A. L. G. de F. *Ideologia no Livro Didático*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. 3 ed. London: Arnold, 2004.

HENDGES, G. R., NASCIMENTO, R.; MARQUES, P. M. A gramática da imagem como ferramenta na análise crítica de gêneros midiáticos. In: Seixas, L.; PINHEIRO, N. F. (Orgs). *Genêros: um diálogo entre comunicação e linguística*. 1 ed. Florianópolis: Editora Insular, p. 241-274, 2013.

JEWITT, C.; KRESS, G. (Eds.). *Multimodal literacy*. New York: Peter Lang, 2003.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. 2 ed. London: Routledge, 2006.

KUMMER, D. *O livro didático de língua inglesa: uma abordagem multimodal*. 53f. Monografia (Especialização em Linguagem e Representação) Centro Universitário Franciscano. Santa Maria, 2012.

LEMKE, J. Letramento Metamidiático: transformando significados e mídias. *Campinas: Trabalhos em Linguística Aplicada*. p. 455 - 479, 2010

LIBÂNEO, J. C. *Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, v. 67, 1998.

MARQUES, P. M; HENDGES, G. R. Notícia de popularização da ciência: uma análise multimodal. *26ª Jornada Acadêmica Integrada (JAI)* – 18 a 21 de outubro de 2011. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <[http://portal.ufsm.br/jai/anais/trabalhos/trabalho\\_1001268691.htm](http://portal.ufsm.br/jai/anais/trabalhos/trabalho_1001268691.htm)>.

MARQUES, P. M; HENDGES, G. R. O papel captador das imagens no gênero notícia de popularização da ciência. *27ª Jornada Acadêmica Integrada (JAI)* – 22 a 26 de outubro de 2012. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria.

MARQUES, P. *Visual recontextualization strategies in scientific popularization news report*. Trabalho final de graduação, 2013.

MARTIN, J. Mentoring semogenesis: ‘genre based’ literacy pedagogy. In: CHRISTIE, F. (Ed.). *Pedagogy and shaping of consciousness: linguistics and social processes*. London and New York: Continuum, p.123-55, 1999.

MARQUES, A. *On Stage: ensino médio*. São Paulo: Editora Ática, 2010.

MEURER, J. L. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. In: MEURER, J. L; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005. p. 81-106.

MOTTA-ROTH, D. Para ligar a teoria à prática: roteiro de perguntas para orientar a leitura/análise crítica de gêneros. In: MOTTA-ROTH, D.; CABAÑAS, T.; HENDGES, G. (Orgs). *Análise de textos e de discursos: relações entre teorias e práticas*. 2 ed. Santa Maria:PPGL Editores, p.243-272, 2008a.

MOTTA-ROTH, D. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. *D.E.L.T.A.*, 24(2): 341-383, 2008b.

MOTTA-ROTH, D. Popularização da ciência como prática social e discursiva. In: MOTTA-ROTH, D.; GIERING, M. E. (Orgs.). *Discursos de popularização da ciência*. Santa Maria, RS: PPGL Editores, 2009.

MOTTA-ROTH, D.; LOVATO, C. Organização retórica do gênero notícia de popularização da ciência: um estudo comparativo entre português e inglês. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 9, n.2, p. 233-271, 2009.

NASCIMENTO, F. S. ‘*GM crops may be harmful to the environment*’: *graus de autoridade e*

*assertividade em notícias de popularização da ciência*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Santa Maria: Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. *Harvard Educational Review*, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.

PREDEBON, N. R. C. *Do entretenimento à crítica: letramento multimodal crítico no livro didático de inglês com base em gêneros dos quadrinhos*. 2015, 241f. Tese (Doutorado em Letras – Concentração Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Santa Maria: Santa Maria. 2015. RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação. *Lições do rio Grande - Linguagens Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira Moderna*. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROSSI, A. F. E. *Recontextualização do discurso da ciência da linguagem em livros didáticos de língua inglesa*. 2012. 139f. Dissertação (Mestrado em Letras. Área de concentração: Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2012.

SANTOS, D. *Take Over*. São Paulo: Larousse do Brasil Participações Ltda, 2010.

SOCOLOSKI, T. S. *Letramento científico crítico e gênero notícia de PC: análise de atividades didáticas de leitura em língua inglesa*. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

TEODOROV, V. *Freeway*. São Paulo: Richmond Educação, 2010.

WALLACE, C. Critical literacy Awareness in EFL Classroom. In: Fairclough, N. (Ed.). *Critical language awareness*. London: Longman, 1992

Data de envio: 31/10/2015  
Data de aceite: 29/08/2016  
Data da publicação: 23/12/2016